

*As experiências de convivência, principalmente no trabalho, sedimentam-se e consolidam-se como entidades reconhecíveis, compartilhadas por todos os que participam da mesma história, cujas experiências se incorporam em um acervo comum de conhecimentos, constituindo-se, assim, as identidades institucionais.*

**Ana Cristina Souza dos Santos  
Akiko Santos  
Helena Corrêa de Vasconcelos**

# Autonomia, liberdade, criatividade e transdisciplinaridade em uma escola pública

## *Autonomy, freedom, creativity and transdisciplinarity in a public school*

ANA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS\*  
AKIKO SANTOS\*\*  
HELENA CORRÊA DE VASCONCELOS\*\*\*

### Resumo

Este trabalho é resultado dos estudos do grupo de pesquisa sobre uma escola cuja proposta se articula criativamente aos princípios epistemológicos de uma educação transdisciplinar. O objetivo é aprofundar a discussão sobre teoria e prática a fim de buscar propostas pedagógicas que transgridam as normas instituídas pelo modelo educacional vigente e que possam avançar em alianças com o crescimento humano e a convivência civilizada para uma sociedade solidária. Neste trabalho, os elementos autonomia, liberdade e criatividade são compreendidos à luz do princípio de complementaridade e da lógica do terceiro termo incluído, segundo o qual, apesar da liberdade controlada, da autonomia vigiada e da transdisciplinaridade patrulhada, a criatividade é possível.

**Palavras-chave:** Educação Emancipatória. Criatividade. Pedagogia Waldorf.

### Abstract

This work is the result of studies conducted by the research group on a school whose purpose is to creatively articulate epistemological principles of a transdisciplinary education. It aims at deepening the discussion on theory and practice in order to find pedagogical proposals that contravene the standards imposed by the current educational model and they can establish

---

\* Doutora em Ciências, área de Química; Professora do Instituto de Educação da UFRRJ; Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da UFRRJ. Email: anacrissantos.ufrrj@yahoo.com.br.

\*\* Doutora em Educação; Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da UFRRJ; Email: akiko.santos@gmail.com.

\*\*\* Doutora em Educação; Professora do Instituto de Educação da UFRRJ Email: lenaba1@uol.com.br.

alliances with human growth and civilized coexistence for a caring society. In this paper, autonomy, freedom and creativity are conceived according to the principle of complementarity and to the logic of the third term included. According to this principle, despite the controlled freedom, the guarded autonomy and the transdisciplinarity patrolled, creativity is possible.

**Keywords:** Emancipatory Education. Creativity. Waldorf Education.

## Considerações introdutórias

A questão da educação em sua complexidade epistemológica, o problema da natureza e da relevância do conhecimento transdisciplinar, as dificuldades teóricas e metodológicas para compreender e transcender a disciplinaridade são faces da grande e caleidoscópica problemática, desafiante e mobilizadora na definição de questões correlatas específicas e apropriadas, para as quais o grupo de pesquisa tem buscado as devidas respostas ou esclarecimentos. Tais preocupações estão articuladas à concepção de educação como prática social que sintetiza múltiplas relações e determinações em contínuas mudanças, que constitui um eixo básico no qual o grupo se movimenta - ora em termos sintético/sincrônico, ora em termos analítico/diacrônico ou mesmo em termos analógicos.

O resgate que se faz de tais percursos teórico-metodológicos está articulado, principalmente, à teoria da Complexidade de Morin (2011) e da Transdisciplinaridade de Nicolescu (1999). A visão do ser humano, da lógica para a estruturação do conhecimento e da organização do sistema educacional e social, lançada por esses pensadores, abrange as construções pedagógicas feitas por educadores dialógicos em diversos momentos da história.

Este artigo procurou confrontar teoria e prática relacionada à temática educação transdisciplinar, a fim de buscar propostas pedagógicas que transgredissem as normas instituídas pelo modelo vigente e pudessem avançar em alianças com o crescimento humano e a convivência civilizada para uma sociedade solidária, baseada nesses princípios, para uma educação transdisciplinar.

O texto resultante desse grande momento foi organizado de forma a dar visibilidade preliminar a essa escola em suas distintas dimensões constitutivas: (a) sua singularidade histórico-institucional geral; (b) a expressão da transdisciplinaridade no contexto escolar; (c) a autonomia vigiada, (d) a liberdade controlada (e) a criatividade possível no contexto da Escola Municipal Cecília Meireles (MCM). É sobre essas dimensões que se detém os tópicos seguintes.

## A singularidade institucional da escola

Dizem Berger e Luckmann (2003) que o saber adquirido na vivência com o outro desenha configurações de identidades individuais e coletivas. O estoque social do conhecimento institucional fornece os esquemas tipificado-

res, estruturas básicas da identidade. São as interações que possibilitam as **tipificações**, que se expressam em padrões de condutas e em desempenho de papéis. Segundo esses autores, a realidade institucional construída coletivamente configura o indivíduo, produzindo nova identidade, histórica e situada, com significado para o indivíduo e para a sociedade.

As experiências de convivência, principalmente no trabalho, sedimentam-se e consolidam-se como entidades reconhecíveis, compartilhadas por todos os que participam da mesma história, cujas experiências se incorporam em um acervo comum de conhecimentos, constituindo-se, assim, as identidades institucionais.

Bauman (2001) vale-se da interessante metáfora da casa para explicar a estrutura institucional; afirma que não se trata de estrutura de pedras isoladas, mas de relações entre as diferentes pedras e/ou tijolos; o complexo das funções de cada pedra em relação às outras na unidade da casa. Cada pedra só pode ser compreendida em sua função interferindo no todo complexo funcional da casa. Os seres humanos, por sua natureza maleável e por seu comportamento, compõem o *continuum* histórico ou sociedade.

Ainda para instrumentalizar o pensamento sobre instituição, o autor faz remissão ao que denomina de **não-lugar**, que consiste em espaço destituído de expressões simbólicas de identidade, relações e histórias, sem participação, sem envolvimento, mesmo ali reunidos - no mesmo espaço, por curtos espaços de tempo, a exemplo dos *shopping centers*, aeroportos, quartos de hotel, campos de futebol. A instituição seria expressão contrária de tudo isso, pois são espaços plenos de identidades, expressões simbólicas, relações e histórias de vidas sempre em movimentos fluidos (BAUMAN, 2001).

Feitas essas considerações e ressalvas teóricas, pode-se dizer que as instituições constituem um espaço identitário, com seus afazeres diários, seus padrões de comportamento e seus currículos de vida. Assim, as estruturas institucionais tornam-se estruturas da consciência, mediadoras entre a experiência coletiva e a individual, oferecendo interpretações típicas para questões diversas. As informações sobre identidade institucional do *locus* de realização da presente pesquisa - considerado em sua singularidade, naquilo que tem de específico, peculiar, próprio, indicativo de sua construída biografia institucional, sobretudo nos termos conceituais dos mencionados autores, é o que se focaliza a seguir.

Sua singularidade histórica institucional é marcada, sobretudo, pela adoção da pedagogia Waldorf, ou seja, uma educação diferenciada, ainda que integrante da rede municipal de ensino de Nova Friburgo - por circunstâncias alheias aos propósitos que lhe deram origem, pois o poder público municipal foi a via de salvação para a manutenção de sua infraestrutura em tempos de crise financeira que a ameaçava de extinção.

Embora as raízes históricas de criação dessa unidade escolar remonte aos idos anos 1960, foi fundada, autonomamente, como Núcleo Pedagógico da Nascente, em 1988, e, a partir de 1999, a sua entidade mantenedora,

Associação Crianças do Vale de Luz (ACVLUZ), convencionou-se com a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. A partir de então, surgiu o nome Escola MCM, cujo funcionamento iniciou no ano seguinte.

Mesmo com a nova vinculação administrativa municipal, a instituição continuou recebendo ajuda de “inúmeras pessoas que ali estavam no dia-a-dia e inúmeras pessoas dedicadas a levar adiante preceitos de liberdade e respeito presentes na prática antropológica” (NOVA FRIBURGO, 2009, p. 2), pois manteve em suas práticas a pedagogia de autoria de Rudolph Steiner. A reconstituição histórica da instituição em apreço prosseguiu seu percurso de maneiras que, dos 13 alunos em agosto de 1988, hoje contamos com 154 alunos entre 02 e 11 anos de idade, que estudam na escola em período integral. Como fruto dessa trajetória, Nova Friburgo conta hoje com duas escolas Waldorf públicas, do jardim ao 5º ano, um Seminário de Formação de professores Waldorf (sob a modalidade de ensino a distância), e várias outras iniciativas que se derivam daqueles que colaboram direta e indiretamente com esta pedagogia ao longo do tempo.

A Escola MCM é formada por um complexo de quatro células de pequenos prédios, distribuídos espaçadamente, por amplo espaço de área verde que faz limite pelo lado esquerdo com o leito de um córrego que desce de montanhas que lhe rodeiam.

O visitante é surpreendido, a cada passeio no espaço escolar, pela presença de algo diferente, inusitado, atípico - em espaços ambientais com finalidades educativas similares; as crianças também fazem parte deles, sendo encontradas em todos os lugares, inclusive subindo ou descendo uma árvore. Dessa forma, para além desses princípios há que se assinalar ainda a preocupação ecológica.

A escolha dessa escola decorreu da consciência do grupo de pesquisadores acerca de um conjunto de fatores articulados entre si, a exemplo:

- (a) Das ambiguidades marcantes no cenário ou contexto mundial contemporâneo, sobretudo as que confrontam: o homem e a sociedade; as condições de ricos e pobres - acirradas no contexto da interdependência planetária; as querelas nas questões de igualdade versus desigualdade, nas quais o capital tem sido o constante vencedor; as tensões entre o local/singular e o geral/global no contexto de um mundo desprovido de uma visão de futuro;
- (b) Das inquietações problemáticas que têm dominado os estudos e debates do grupo de pesquisa referente à organização do conhecimento;
- (c) Do atual estágio de avanços desse grupo demandando, também, por uma articulação entre inter/transdisciplinaridade com vivência de experiência inovadora, criativa - que o grupo pesquisador supunha encontrar em uma unidade escolar waldorfiana;
- (d) Da coincidência entre tais interesses do grupo de pesquisa com as especificidades teórico-metodológicas, concretizadas na prática curricular daquela escola. Essa consciência faz-se acompanhar pelo compromisso do

grupo em oferecer uma contribuição concreta em termos de produção de conhecimentos para a área de educação, aliançada com o cenário contextual, ainda que reconhecendo a força avassaladora do neoliberalismo em todas as áreas em que deseje penetrar.

O fato de a Escola Municipal mencionada reunir as condições de produção de uma formação que articula e põe em foco a educação em toda a sua complexidade, a qual busca conhecer com as mediações de estratégias transdisciplinares - como princípio educativo e curricular fundamental, foi decisivo para ser ela a escolhida para a pesquisa.

## **A expressão da transdisciplinaridade no contexto escolar**

Ao longo da história da construção social da realidade - surgida a partir do movimento convergente no enfoque analítico gerador das especializações, surgiu não apenas a escola moderna, mas também, as estratificações disciplinares que dentro dela vão se avolumando e tomando corpo, ao influxo das exigências científicas e sociais. Isso ocorreu por que o currículo - como arquétipo que organiza a vida escolar, fora completamente disciplinarizado e assim mantido até que novas demandas comessem a clamar pela interdisciplinaridade e outros movimentos de transposição do olhar focal antes exigido fossem lançados em favor da óptica transdisciplinar do conhecimento.

São vozes como as de Morin (2006) e Nicolescu (1999) que passam a clamar pelo retorno à unidade do conhecimento em níveis distintos. Neste sentido, toda atenção dirigida ao debate sobre inter e transdisciplinaridade tem tentando compreender seus sentidos, significados, conceitos e projetos.

Eis que o conceito de transdisciplinaridade remete, por pertinência lógica, à disciplinaridade que se apresenta, espreita e desafia aos que entram nesse território teórico-metodológico, no sentido de que trabalhem com o conhecimento de um modo peculiar - que transcenda a fragmentação historicamente construída e arraigada nas experiências escolares em favor de uma tessitura articulada, globalizante. Nelas são agregadas e conjugadas de modo organicamente relacional distintas áreas de conhecimento, envolvendo atividades manuais, artes e ciências, tal como ocorre em Escolas Libertárias, ou Escolas de educação integral.

Vale dizer que na Educação Integral, os educadores libertários não recusam a ciência e o saber especializado, mas advogam antes que o processo educativo se concentre na formação integral plena (dimensões física, intelectual e moral), que não separe o saber do saber fazer, isto é, que não se fundamente na divisão entre ação e pensamento (trabalho braçal e intelectual).

No caso concreto da Escola MCM não foi difícil perceber o compromisso com os princípios da pedagogia libertária - Antiautoritarismo, Educação Integral, Autogestão, Autonomia do Indivíduo, Pedagogia do Exemplo e Solidariedade. Todos eles são princípios presentes na vivência cotidiana marcada

por uma práxis transdisciplinar, manifesta tanto no seu currículo formal, escrito, quanto no currículo real, percebido nas vivências ali presenciadas, nas quais as experiências de naturezas epistemológicas distintas se mesclam sem fronteiras perceptíveis, como parte do cotidiano escolar. Ali não se abre e fecha isoladamente a gaveta de cada um dos distintos saberes – historicamente delimitados e consagrados, um de cada vez. Ainda que oficialmente patrulhado, o currículo vivenciado no contexto institucional mantém seus pilares conceituais comprometidos com uma dinâmica integrativa, transdisciplinar.

## A autonomia vigiada

Autonomia é outra categoria teórica de suma importância para pesquisas que lidam com transdisciplinaridade, pois, com base no **princípio de complementaridade**, que se propõe à religação de binários antagônicos, aplica-se a **lógica do terceiro termo incluído**. Esta opõe-se à **lógica clássica excludente**, tornando possível um terceiro termo em que o é seja ao mesmo tempo **não é** – compondo uma **dialógica**.

Como defende Morin (2006), na busca das sínteses deve-se associar noções antagônicas. Por exemplo, a construção da subjetividade é uma articulação de contrários: **autonomia e dependência**. A unidade se constrói em diálogo com a multiplicidade (**autorreferencialidade e multirreferencialidade**), consolidando uma unidade indissolúvel. Desse modo, o *ser humano* tece a si mesmo, articulando os antagônicos: razão/emoção, unidade/diversidade, subjetividade/objetividade, ser/saber, egocentrismo/altruismo. Oscila de um polo a outro conforme as circunstâncias internas e externas. É a dança dos binários.

Em que pese o fato da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira garantir a autonomia didático-pedagógica para que as escolas públicas proponham e desenvolvam o seu projeto político-pedagógico, o vínculo da Escola MCM com a prefeitura municipal de Nova Friburgo-RJ significou, por certo, as condições de funcionamento, pois o município garante infraestrutura de funcionamento; entretanto, a Escola ressenete-se desse atrelamento, devido a orientações recebidas que rivalizam com os princípios de uma educação globalizadora, libertadora e libertária.

Ciclicamente, a Direção da Escola tem de lembrar aos porta-vozes do poder público municipal que sua escola tem uma filosofia específica, que não se compraz com determinadas orientações normativas por eles veiculadas. No entanto, apesar de manter sua posição quanto aos princípios da escola, não deixa de dialogar e propor alternativas ao que é exigido pelo sistema:

*A prefeitura mandou um quadro do que a criança tem que aprender em cada ano. E aí nosso professor fez um paralelo. Isso aqui a gente ensina no terceiro. Então a gente coloca no computador, tira do segundo, por exemplo, e coloca*

*no terceiro. É o mesmo documento, mas ajustando. A gente apresenta a Secretaria de Educação o nosso documento mostrando para ela o que fizemos para ajustar a nossa proposta e aguardamos sua posição (M R, Diretora da Escola).*

Essa autonomia vigiada pode ser melhor explicada por meio do binômio de antagônicos que se complementam - autonomia e dependência. Assim, no âmbito da gestão educacional, a **ordem** está representada pela legislação e organização, normas legais e burocráticas, matrizes curriculares. Na gestão dessa organização surge a **desordem** e a ambiguidade. O comportamento das pessoas na instituição é um misto de **dependência e autonomia**. A ordem é desejável, no entanto, a desordem, o espontaneísmo, a desobediência proporcionam vitalidade à instituição, instigando à construção de nova ordem como um permanente processo de regeneração e revigoração e maneiras de situar-se neste mundo. Separadamente, **ordem e desordem**, levam à degradação e degeneração, mas na relação de interdependência entre tais opostos é possível construir a síntese que significa a **autonomia**.

## A liberdade controlada

A liberdade constitui tanto uma categoria quanto um valor incomensurável na práxis de uma instituição que se pretenda autogestionária, no sentido da pedagogia libertária, configurando-se nesta como bandeira de luta inegociável na história de vida institucional. Trata-se de conceito de suma importância instrumental, nos termos em que advoga.

Para garantir a sua proposta pedagógica, as escolas Waldorf têm liberdade no ensino como fundamento e condição prévia para a realização da grande tarefa: Educação para a liberdade. Esse mesmo princípio vale para a estrutura do currículo e para a escolha dos temas a serem tratados. Por esse motivo, também os princípios didáticos têm apenas caráter de diretrizes gerais.

Para a Escola MCM garantir a sua manutenção na comunidade em que atua, foi necessário caminhar por acordos que controlam ou patrulham este princípio tão caro à escola - sua liberdade. E assim, a escola caminha, sustentando a sua proposta, mas articulando as exigências oriundas ao sistema no qual está inserida.

## A criatividade possível

Como todos os demais conceitos o conceito de criatividade é não-inocente. Trata-se de um construto polifônico, de interpretação aberta, susceptível a distintas interpretações ideológicas. O que o define são as visões de mundo sustentadas por quem sobre ele se manifesta. Em extremos, com esse conceito tanto pode servir ao sistema valendo-se da noção fragmentária de disciplinaridade, quanto servir aos interesses do segmento majoritário da sociedade **líquida**; ou seja, com ele é possível trabalhar atitudes e valores que

se contraponham á concepção anterior, para formar seres humanos autônomos, críticos, participativos e solidários, capazes de pensar e contribuir para transformar a sociedade, a partir de uma práxis totalizante, transdisciplinar.

Entretanto, é fundamental focalizar as considerações de Ostrower (2009, p. 6) para quem “a criação em seu sentido mais significativo e mais profundo tem como uma das premissas a percepção consciente” – ou a criação como expressão, pois a criatividade espontânea é própria da condição de ser humano.

Para essa autora, a tradicional noção de criatividade vinculada aos conceitos ou atributos de genialidade, originalidade, invenção, inovação deve ser desfeita, em favor de outra concepção que considere peculiaridades do estado de ‘ser humanas’, típicas de seu fazer ‘natural’, tais como: espontaneidade, autenticidade, imaginação, o saber conviver com o outro e, sobretudo, ser sensível – “a criatividade envolve toda a sensibilidade do ser humano” (OSTROWER, 2009, p. 7) e não é necessário ser gênio para ser sensível.

Para ela, o problema da criatividade surge para cada ser humano no momento em que é exposto a situações desafiantes que o mobilizem a **colocar ordem no caos** ou nos objetos que o rodeiam e, além de ordená-los, adequá-los, de modo coerente aos seus interesses ou necessidades, bem como atribuir significados a eles. Ainda que os processos de criação ocorram no território da intuição, eles integram todo o conjunto das experiências - de naturezas diversas, ao longo de sua vida; e só se tornam expressivos no momento em que lhes damos uma forma.

A autora mantém-se crítica ao ambiente por onde transitam crianças e nos quais são disponibilizados brinquedos. A indústria esmera-se no aprimoramento dos detalhes que dão forma ao objeto, ignorando sumaria e insensivelmente outros elementos passíveis de serem explorados pelos órgãos dos sentidos infantis: distintos materiais de que os objetos possam ser feitos e explorados, por meio dos quais as crianças se conscientizem da realidade física e emocional e moldem a própria consciência perceptiva. Ostrower (2009, p. 85) critica também o ensino escolar, que tem esquecido de efetuar “a condensação poética da experiência como via de conhecimento da realidade”, pois quase sempre a preocupação dessa instituição é com a

*[...] retenção mecânica de fórmulas e conceitos ou métodos de instrução preparando os jovens para participarem de atividades sociais produtivas, cujo ensino permanece largamente teórico [...] o conhecer reduz-se a um saber, e o saber a um teorizar. A compreensão sensível das coisas, integrando experiências e inteligência parece ter sido abolida (OSTROWER, 2009, p. 85).*

A autora exorta a que as instituições educativas invistam em atenções para com as condições favoráveis ao ato de criar, que “significa mais do que inventar, mais do que produzir algum fenômeno novo. Criar significa dar

forma a um conhecimento novo que é ao mesmo tempo integrado em um contexto global” (OSTROWER, 2009, p. 134). Portanto, criar é vivência que abrange, enriquece e renova o indivíduo que cria e o que recebe a criação e a recria para si.

No contexto da Escola MCM, o espaço geográfico próximo-exterior e interior - e dentro deste os espaços internos que abrigam os grupos de crianças atendidas pela instituição, parece impregnado de artefatos (feitos com arte) aguçadores da curiosidade dos transeuntes.

Na observação daquela escola não lhe passaram despercebidos, por exemplo:

- (a) A evidente preocupação com os mínimos detalhes sobre a linha arquitetônica - cuidadosamente projetada e não padronizada dos prédios que sediam a Biblioteca, a Secretaria, as salas de aula e a área coberta livre que, na simplicidade e originalidade de seus adereços apropriados, despertam a curiosidade.
- (b) O toque pessoal da profissional responsável por cada um desses espaços - bem como das crianças que as frequentam, evitando a monotonia espacial; pois nenhuma das salas de atividades, inclusive de aulas, é semelhante à outra, pois a condensação poética da experiência docente é cuidada em processos de formação específica, que constitui pré-requisito para trabalhar na escola<sup>1</sup>.
- (c) A distribuição de materiais semelhantes ocupando lugares diferentes em cada sala de aula acaba singularizando esteticamente cada espaço, tornando-lhes particularmente agradável. É o caso de materiais didáticos, livros, cadernos, instrumentos musicais, quadro de giz – em cada um deles havia um desenho – figura, cena ou paisagem de estória, produzido pela professora.
- (d) O tom coloquial, cordial e ameno e a entonação expressiva cordata e afável mantida nas relações interpessoais dos distintos grupos entre si não deixam de ser (a)notados.
- (e) A chamada das crianças feita com o som da flauta tocada pela professora à porta de cada sala foi uma cena que emocionou as pesquisadoras e digna de comprovar a capacidade das gestoras do espaço escolar em surpreender pelos detalhes.

Vivenciando uma proposta curricular específica, essa escola exerce funções criativas, nos limites das possibilidades permitidas pelo contexto institucional em que se insere.

## Considerações conclusivas

Embora a pedagogia Waldorf adotada na Escola MCM não assuma, explicitamente, a educação integral, ela está muito próxima das ideias da pe-

<sup>1</sup> Segundo a diretora da escola, quase todos os professores que realizam o curso sobre a pedagogia Waldorf o iniciam dizendo não ter habilidades artísticas e dele saem sabendo desenhar artisticamente e tocar pelo menos dois instrumentos musicais.

dagogia libertária que esta adota por princípio.

Por motivos alheios aos seus princípios e interesses, a Escola envolveu-se com liberdade controlada, autonomia vigiada, e transdisciplinaridade patrilhada, o que lhe faz parecer ter sido suficientemente criativa para driblar tais obstáculos e fazer muitos gols em favor de uma educação criativa.

Apenas para efeito didático-compreensivo é possível falar dessas categorias teóricas fundamentais de maneira isolada, o que não significa a sua fragmentação *a priori*; antes, é em conjunto que elas cumprem na desafiadora função de se constituírem em elementos de um todo que somente se faz coerente à medida que articulados entre si, pulsando em práxis pedagógica waldorf, libertária, emancipatória.

## Referências

---

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 258.

BERGER, P. L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanista**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 202.

\_\_\_\_\_; LUCKMANN, T. **A Construção social de realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 248.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 128.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 120.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NOVA FRIBURGO. Secretaria Municipal de Educação. Boletim Pedagogia Waldorf – Nova Friburgo. Escola Municipal Cecília Meireles ACVLuz, 2009.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 186.